



Geografia e Relações Internacionais: um debate sobre as complementaridades disciplinares no modelo de simulação das Nações Unidas do Colégio Militar do Rio de Janeiro¹

Geography and International Relations: a debate on disciplinary complementarities in the United Nations simulation model at the Military College of Rio de Janeiro

Vitor Stuart Gabriel de Pieri

21

Doutor em Geografia pela UNICAMP, Professor Adjunto IV do Instituto de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ.

Marcelo Barbosa Rodrigues

Tenente-Coronel do Exército, Professor de Geografia do Colégio Militar do Rio de Janeiro, Mestrando pelo PROFGEO/UERJ.

¹ Recebido para Publicação 12/09/2022. Aprovado para Publicação em 10/11/2023.
DOI <https://doi.org/10.5281/zenodo.10116933>





Resumo

O presente trabalho aborda o resultado preliminar de uma pesquisa que visa a identificar e analisar instrumentos pedagógicos que utilizam conteúdos da Geografia escolar atrelados aos modelos de simulação da Organização das Nações Unidas (ONU) e a partir dessas análises, busca propor novas atividades que contribuam com o processo ensino-aprendizagem de uma maneira mais efetiva e proveitosa. Por se tratar de uma atividade extensionista no Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ), as inquietações relacionadas às práticas realizadas no Clube de Relações Internacionais Osvaldo Aranha (CRIO) se baseiam na falta de um curso preparatório para os discentes que participam do projeto, uma vez que o conteúdo verificado no Plano de Execução Didática, em especial dos 8º e 9º anos do ensino fundamental, não são suficientes para o amplo aproveitamento e entendimento dos casos trabalhados, ainda mais quando considerados as subjetividades de cada um dos docentes em função do seu histórico de formação na ciência geográfica. Nesse sentido, após levantamento de todos os temas trabalhados no CRIO e o devido cruzamento com o Plano de Execução Didática do CMRJ, avaliou-se a necessidade de se elaborar uma ementa de extensão com disciplinas mais específicas do campo de estudos em Relações Internacionais, como forma de complementar o conteúdo estudado ao longo do ensino básico para um melhor aproveitamento das simulações.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Relações Internacionais, Prática de Simulação, ONU, Colégio Militar.

22

Abstract

The present work deals with the preliminary result of a research that aims to identify and analyze pedagogical instruments that use contents of school geography linked to the simulation models of the United Nations (UN) and based on these analyses, seeks to propose new activities that contribute to the teaching-learning process in a more effective and profitable way. As it is an extension activity at the Military College of Rio de Janeiro (CMRJ), the concerns related to the practices carried out at the Osvaldo Aranha International Relations Club (CRIO) are based on the lack of a preparatory course for the students who participate of the project, since the content verified in the Didactic Execution Plan, especially for the 8th and 9th years of elementary school, are not sufficient for the broad use and understanding of the worked cases, even more so when considering the subjectivities of each one of the professors due to his background in geographic science. In this sense, after surveying all the themes worked on in CRIO and the due crossing with the CMRJ Didactic Execution Plan, the need to elaborate an extension menu with more specific disciplines from the field of studies in International Relations, such as way to complement the content studied throughout basic education for a better use of simulations.

Keywords: Teaching of Geography, International relations, Simulation Practice, UN, Military College.





Introdução

As transformações do espaço geográfico na atualidade têm criado oportunidades e novos desafios para o ensino da Geografia. A globalização, como um processo ininterrupto e com múltiplas variáveis, de tornar global o que antes era regional, é um acontecimento em diferentes escalas geográficas. Assim, a sua dimensão espacial requer a capacidade de ler o mundo e as paisagens, compreendendo que as diversidades são ressaltadas pela complexidade espaço-temporal da relação homem meio.

A Ciência Geográfica tem como objeto de estudo a localização, a distribuição e a relação recíproca entre os fenômenos físicos, biológicos e humanos no espaço terrestre. Trata-se de uma ciência multidisciplinar, pois alia o conhecimento de múltiplas disciplinas à metodologia de leitura e interpretação de textos, mapas, gráficos, ilustrações, quadros e tabelas. Desse modo, desenvolve no estudante habilidades e competências à localização e à compreensão dos fenômenos geográficos, constrói-lhe senso crítico-reflexivo acerca dos impactos ambientais causados ao longo do tempo pelas atividades técnico-científicas do homem, a fim de torná-lo um cidadão cômico da necessidade ética de preservar e/ou conservar o espaço de forma sustentável, que conduza as gerações presentes e futuras a um ambiente ecologicamente equilibrado e sócio ambientalmente correto. (DEPA, 2020. p. 3)

23

Em vista disso, a possibilidade de pensar, organizar e articular atividades para o ensino de Geografia exige que os docentes reconheçam o ambiente em que os alunos estão imersos, atualmente caracterizado pela mediação da tecnologia, da informação e do conhecimento. O desafio é, portanto, estabelecer processos pedagógicos essenciais que permitam aos alunos compreender o mundo em escalas, sujeitos e intenções diferentes, e entender como os fenômenos globais afetam e são afetados por outros processos originados em diferentes escalas espaciais e temporais. (local, regional, nacional).

Nesse sentido, percebe-se que a compreensão das análises das escalas geográficas em consonância com os mais diferentes fenômenos é basilar para a elaboração do raciocínio geográfico, possibilitando o ensino da geografia onde o aluno passa a ser capaz de compreender a realidade a partir de suas condições espaciais.

Um estudante que sabe compreender a realidade em que vive, que consegue perceber que o espaço é construído, e que nesse processo de produção do espaço local e do espaço regional consegue perceber que todos os homens, que a sociedade é responsável por este espaço, conseguirá estudar questões e espaços mais distantes e compreender, indo além do aprender porque o professor quer. Ao construir o seu conhecimento está aproveitando os conteúdos escolares para a sua formação, para ser um cidadão no sentido pleno da palavra (CALLAI, 2003, p. 62)

Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de atividades pedagógicas em que as condições possam ser deslocadas do pensamento empírico para o pensamento concreto, teorizando, debatendo e refletindo





sobre os óbices de um mundo globalizado através das abstrações representadas por categorias, conceitos e linguagens do conhecimento geográfico.

Tais atividades visam exercitar o pensamento espacial dos discentes, contribuindo, assim, para a compreensão da geopolítica mundial, correlacionando-a, por exemplo, com os conceitos de território, globalização, terrorismo e migrações, e, por que não, transformação do mundo em que vivem, nas distintas escalas geográficas dos fenômenos, muitas vezes de alcance global.

Cabe destacar que as atividades extracurriculares oferecidas nas escolas brasileiras devem ser utilizadas para diferentes finalidades, como despertar a criatividade e os talentos dos alunos e melhorar o desempenho em sala de aula, afirma o MEC². Elas devem complementar e enriquecer a experiência acadêmica e facilitar o processo formativo, quer no trabalho de estimulação cognitiva em diferentes domínios, quer no desenvolvimento socioemocional.

Dentre as possibilidades de lidar com temas complexos envolvendo a apropriação de conceitos geográficos, com foco no território, estão as chamadas atividades de simulação, exercícios escolares que imitam sessões, encontros, cúpulas e conferências da Organização das Nações Unidas (ONU), como a Assembleia Geral, o Conselho de Direitos Humanos, o Conselho Econômico e Social e o Conselho de Segurança, e de outros organismos nacionais ou internacionais, onde cada aluno faz as vezes de uma organização ou país envolvido em um conflito previamente selecionado, defendendo suas ideias e interesses. Outros estudantes desempenham papéis não menos importantes, como integrantes da mesa diretora, mediando as sessões, como jornalistas, registrando e noticiando os acontecimentos, e como representantes da sociedade civil envolvida nas discussões.

24

Tais simulações podem utilizar a sala de aula como local de realização ou um evento envolvendo toda a escola, vinculado a uma temática específica. Sua magnitude também depende do número de participantes e do alcance da influência, seja um evento regional, nacional ou mesmo internacional. Essa atividade estudantil de conduzir e participar de simulações de organizações internacionais teve início provavelmente na década de 1920, durante o período da Liga das Nações, e esta foi inspirada por uma iniciativa de alunos de escolas americanas. No entanto, sua "explosão" remonta aos anos de 1960, tornando essa prática uma das técnicas de aprendizado ativo mais eficazes para estudantes do ensino médio e universitário.

Como mencionado anteriormente, na década de 1920, tem início as primeiras simulações de organismos internacionais, impulsionadas, posteriormente, com o surgimento da Organização das Nações Unidas (ONU), que desde então têm desempenhado um papel de destaque na academia ao apresentar e estimular estudos geopolíticos e de Relações Internacionais (RI) para alunos do ensino médio e superior.

Em 1998, o Brasil introduziu o Modelo das Nações Unidas, na edição inaugural do Modelo das Nações Unidas das Américas, organizado por estudantes de Relações Internacionais da Universidade de Brasília. Facilitadora na análise das relações de poder entre os diferentes países e territórios do *mundo*, esse modelo

² <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/215-568057805/14931-escolas-oferecem-opcoes-para-melhorar-formacao-do-aluno>





de atividade continua contribuindo para a disseminação do debate de tópicos globais, notadamente entre estudantes³.

Vemos, assim, que as atividades de simulação supramencionadas se baseiam no Modelo das Nações Unidas (MUN, do inglês Model United Nations), tendo como objetivos fortalecer os vínculos de cooperação entre os estudantes e desafiá-los a pensar alternativas de enfrentamento de problemas políticos, sociais e econômicos (MARTINS, COSTA & PALHARES, 2018; NEUHOLD et al., 2021).

Em um MUN, os alunos têm a oportunidade de participar de espaços de debate, promovendo discussões em torno de temas como direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, segurança pública, justiça social, entre outros. Assim, os estudantes estabelecem diálogos entre conceitos e teoria, ao mesmo tempo que exercitam a prática diplomática e a negociação.

Em síntese, tais exercícios estimulam os alunos a construir e desconstruir argumentos, tomar decisões e participar da formação da agenda política como se fossem chefes de estado ou parlamentares. Ao participarem das simulações organizacionais, os estudantes se envolvem no planejamento, na pesquisa, na redação dos materiais, na divulgação e na mediação do exercício, fazendo com que a experiência educacional se torne muito mais ampla e significativa. Nesse sentido, percebe-se o quão é importante essa atividade educacional para o ensino da Geografia. Segundo Cavalcanti,

As atividades de simulação são importantes no ensino de geografia, justamente por permitirem a aprendizagem ativa, desenvolverem a criatividade, a espontaneidade, a tomada de decisões sobre questões espaciais, o que permite, por sua vez, o encontro da geografia do cotidiano com a da escola." (CAVALCANTI, 2012 p. 193)

Dessa necessidade supramencionada, surgiu, no Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ), uma atividade extensionista, um Clube de Relações Internacionais, denominado Clube Oswaldo Aranha⁴ (CRIO), que se baseia em simulações do modelo das Nações Unidas (Model UN).

Essas atividades visam simular uma Assembleia Geral da ONU e de seus órgãos multilaterais, possibilitando que estudantes do ensino médio atuem no mundo diplomático imitando a realidade da política internacional, através do debate de seus temas, realizações de discursos, posicionamentos governamentais, confecção de resoluções e negociações interestatais.

³ Para maiores detalhes, podem ser acessados: <https://www.amun.org/about/> <https://www.un.org/es/sections/resources-different-audiences/students/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

⁴ Oswaldo Aranha (1894-1960) foi um político, diplomata e advogado brasileiro, uma das figuras mais proeminentes da política brasileira de 1930 a 1954. Oswaldo Euclides de Sousa Aranha nasceu em 15 de fevereiro de 1894, em Alegrete, Rio Grande do Sul. Foi aluno do Colégio Militar do Rio de Janeiro. Em fevereiro de 1947, Oswaldo Aranha foi nomeado chefe da delegação brasileira à sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU). Ele desempenhou um papel importante na criação do Estado de Israel. No mesmo ano, foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz. Em 1957, voltou às Nações Unidas como chefe da delegação brasileira durante o governo de Juscelino Kubitschek. Oswaldo Aranha morreu no Rio de Janeiro em 27 de janeiro de 1960.





Sua criação ocorreu em 2013, por meio de um projeto extracurricular denominado Fórum de Estudos Internacionais e Política Externa. Foi originalmente concebido como um projeto para desenvolver um conjunto de atividades intelectuais para o estudo de Relações Internacionais no ensino médio, mas não pretendia ser caracterizado apenas como modelagem de simulação clássica.

Seu objetivo era preparar os alunos, de forma voluntária, para representar o CMRJ em simulações intercolegiais de Relações Internacionais. Além disso, pretendia tornar-se, a médio prazo, um espaço de incentivo à projetos de iniciação científica a serem desenvolvidos pelos membros do fórum, bem como projetar uma visibilidade positiva para a instituição dentro do atual cenário educacional do país.

O CRIO foi, então, fundado com os seguintes objetivos:

- a) Administrar a logística de seleção, preparação e participação de delegações do Colégio em simulações de organismos internacionais e nacionais, por meio de um processo justo e imparcial;
- b) Fomentar a participação dos estudantes em simulações de organismos internacionais e nacionais;
- c) Estimular as habilidades necessárias para uma participação de excelência nos modelos, como oratória, capacidade argumentativa, elaboração de textos, estudos das disciplinas relacionadas, entre outras, por meio de atividades desenvolvidas pelo Clube;
- d) Promover uma consciência globalmente relevante por meio da interdisciplinaridade e diálogo intercultural, a fim de aprimorar a autonomia intelectual dos estudantes, bem como iniciativas discentes de liderança e de envolvimento em problemas globais (ESTATUTO, 2017, p. 1)

26

Atualmente, o CRIO é uma experiência de ensino que consiste em um encontro semanal realizado após as aulas regulares, onde mais de 40 alunos, do oitavo ao terceiro ano, frequentam regularmente o clube para debater questões contemporâneas.

Além das aulas preparatórias para eventos de simulação intercolegial, uma das principais atividades do clube é a realização de MOCKS - termo derivado da palavra inglesa "mock-up", que se refere a um modelo ou simulação. Este termo é amplamente utilizado dentro do SCMB⁵ como sinônimo de "simulação da simulação".

Essas sessões de treino de simulação são organizadas por alunos experientes para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos mais novos, integrando, assim, discentes do ensino fundamental com os do ensino médio. Além disso, os alunos do CRIO organizam um simulado de Relações Internacionais no CMRJ,

⁵ O Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) é composto por 14 Colégios Militares (CM) localizados em diversas regiões do território nacional, sediados em Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Campo Grande, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Curitiba, Porto Alegre e Santa Maria. O órgão responsável por dirigir e coordenar todo o sistema é a Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Os CMs são organizações militares que atuam como instituições de ensino para a educação básica. São estabelecimentos de ensino profundamente alicerçados nos valores éticos e morais, costumes e tradições cultuados pelo Exército Brasileiro. O objetivo do SCMB é contribuir com a sociedade por meio do desenvolvimento de lideranças, pois busca formar jovens ativos, criativos, autônomos e comprometidos com o futuro do Brasil.





considerado um dos grandes destaques das atividades do clube. O nome dado a esta conferência Modelo das Nações Unidas é RioMUN⁶, abreviação de Rio Model United Nations.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas no Clube de Relações Internacionais têm como objetivo colocar os estudantes em contato com o universo de reuniões da ONU, simulando a dinâmica de como ocorre a política de negociação entre as nações. Dessa forma, cada aluno representa um país dentro de determinado comitê, tendo a função de defender a posição externa do país que representa. No decorrer das simulações, os estudantes debatem uma temática, almejando chegarem, em concordância, a uma resolução que beneficie o mundo de uma maneira geral.

A macro-hipótese que se contempla nessa pesquisa - que se apresenta aqui como um resultado preliminar - parte da premissa de que seria mais produtivo para a formação e atuação dos alunos, se houvesse um curso introdutório aos participantes do CRIO, com disciplinas específicas das Relações Internacionais. A justificativa para a implementação de um debate teórico preliminar consiste no fato dos participantes do CRIO somente realizarem pesquisa prévia sobre o posicionamento oficial do país que irão representar e sobre o funcionamento de sua política interna e externa no que diz respeito à determinado caso. Para isso, utilizam os conhecimentos adquiridos nos anos finais do ensino fundamental, em especial, o oitavo e nono.

Assim, esse trabalho visa investigar se os discentes desse estabelecimento de ensino que integram o Clube de Relações Internacionais possuem os conhecimentos básicos, ao ingressarem no clube, para assumirem os papéis de delegados dos Estados-membros da ONU a fim de discutirem possíveis soluções para os temas que demandam a atenção de toda a população global.

Portanto, pode-se dizer que o objetivo geral dessa pesquisa se baseia na seguinte indagação: O conhecimento prévio dos alunos egressos do ensino fundamental, adquirido através do currículo da Geografia constante no Plano de Sequências Didáticas (PSD)/Plano de Execução Didática (PED) do CMRJ, é suficiente para que possam desenvolver as atividades de simulação do modelo das Nações Unidas?

Para responder a essa questão, levantou-se os principais temas abordados no Clube de Relações Internacionais, desde a sua fundação até o ano de 2022, os quais foram confrontados com os conteúdos trabalhados nos anos letivos em que são abordadas as temáticas, segundo o Plano de Execução Didática do colégio. Por fim, cabe salientar que em uma etapa posterior à devida pesquisa, pretende-se discutir, a partir dos diversos conceitos trabalhados em cada disciplina, a relevância de um curso introdutório de relações internacionais aos discentes do CRIO, como forma de uma participação mais produtiva no que tange ao ensino-aprendizagem desenvolvidos nas práticas de simulação da ONU.

⁶ Para maiores informações, pode ser consultado o endereço: <https://www.defesanet.com.br/terrestre/noticia/33813/exercicio-de-diplomacia-no-colegio-militar-do-rio-de-janeiro-trabalha-habilidades-impares-nos-alunos/>





O Clube de Relações Internacionais e sua relação com o plano de execução didática do Colégio Militar

Durante o funcionamento do CRIO no ano letivo, e em determinadas sessões, os alunos são convidados a participarem de mini simulações acerca de temáticas elaboradas pelos professores orientadores do clube, como abordagens geopolíticas focadas nos pilares da Geografia, espaço, território, região, paisagem e lugar, e nas Escalas Geográficas, do lugar global ao espaço local.

O claro objetivo do ensino da Geografia deve ser o de preparar o aluno para compreender e atuar no mundo complexo, problematizar, formular proposições, pensar e atuar criticamente em sua realidade promovendo o letramento espacial discente, para que este se torne um cidadão completo e ativo, em suas múltiplas dimensões e responsabilidades, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, tanto da sua sociedade em particular, quanto do mundo como um todo. (DEPA, 2020, p. 7)

O Sistema Colégio Militar do Brasil tem o Ensino por Competências como referencial teórico que embasa o ensino em todos os colégios do sistema, sendo uma abordagem centrada no emprego de metodologias ativas de aprendizagem. Assim sendo, o SCMB busca desenvolver habilidades sob parâmetros interdisciplinares e contextualizados, por meio de currículos que dialogam com aquilo que o aluno vive em sua escola, sendo sua base filosófica diretamente conectada ao Exército Brasileiro, instituição mantenedora dos Colégios Militares, e aos seus valores e tradições.

28

Tais currículos são materializados na figura do Plano de Sequências Didáticas (PSD), concebido como norteador para todo o processo de construção da aprendizagem, e do Plano de Execução Didática (PED), compondo-se dos elementos essenciais a serem desenvolvidos para que se atinjam os objetos de conhecimentos constantes no PSD.

O PED é o documento que apresenta as sequências didáticas elaboradas pelo grupo de docentes que participaram da revisão curricular. As sequências didáticas devem ser entendidas como 'módulos' que, uma vez planejados pelos docentes, devem orientar o desenvolvimento das competências e habilidades já determinadas no PSD, a seleção de estratégias de aprendizagem e o desenvolvimento da competência discursiva (ler e escrever) de nossos alunos, interseccionadas pelos objetos de conhecimento (conteúdos) a serem ensinados em sala de aula (DEPA, 2020, p. 6)

Dessa forma, todas as iniciativas atinentes ao ambiente educacional, quer seja em classe ou extraclasse, deverão estar ajustadas ao Projeto Pedagógico do SCMB. A seguir, serão apresentados os principais temas trabalhados no CRIO, os quais foram correlacionados com o Plano de Execução Didática (PED) e o elemento integrante do Plano de Sequência Didática (PSD) do Sistema Colégio Militar do Brasil.





As correlações contemplarão em trabalho futuro, o ano do ensino fundamental que o assunto foi tratado, a sequência didática e o descritor a ser trabalhado em sala de aula. Dessa forma, será possível correlacionar com exatidão como cada tema debatido pode ser mais bem aproveitado com um eventual curso introdutório de relações internacionais para os discentes participantes do CRIO.

Para não concluir: perspectivas preliminares para um melhor aproveitamento das práticas de simulação em ambiente escolar, o caso do CMRJ

Em sua trajetória, temas dos mais pertinentes e complexos foram trabalhados pelos alunos integrantes do CRIO. Tais como:

A ONU e as relações entre os Estados Nacionais;

Os principais organismos da ONU e as possibilidades de reforma do Conselho de Segurança;

A Globalização e suas dinâmicas fundamentais;

Limites e possibilidades de ampliação do processo de inclusão na mundialização;

O maior lixão de eletrônicos do mundo – Gana;

Análise de conjuntura – BREXIT – a longa saída do Reino Unido da União Europeia;

BREXIT – As principais motivações: justificativas globais e contradições locais;

BREXIT – Consequências para a coesão territorial: o caso da Escócia;

Calais – Os refugiados e a União Europeia;

Refugiados - origens e destinos e implicações locais e globais;

ACNUR – a ONU e os refugiados;

Territórios de fuga – África Subsaariana;

Territórios de fuga – Oriente Médio;

O drama de Aleppo e a guerra da Síria;

Arábia Saudita e Irã: a geopolítica do petróleo e as alianças globais;

O drama na periferia global: o conflito esquecido do Iêmen;

O drama na periferia global: Haiti;

A guerra na periferia global: o conflito esquecido do Iêmen;

Dramas na semiperiferia: o que sobrou do Iraque e do Afeganistão;





- Território de Refúgio – o Curdistão iraquiano;
- Territórios de Refúgio – União Europeia;
- Diálogos entre Territórios de fuga e Territórios de Refúgio;
- Os muros antigos e novos, visíveis e invisíveis: a aldeia (nem tão) global;
- Os esforços de paz: Israel e Palestina;
- Para além do Canal: o esquecimento da América Central;
- Os investimentos em pesquisa e setor social de China e Índia;
- As relações entre EUA, China e Rússia – Geopolítica e economia globais no Conselho de Segurança da ONU;
- Ucrânia e Rússia – limites e possibilidades de negociações;
- Diálogos de uma África sustentável – a grande muralha verde do Senegal;
- Diálogos de uma África sustentável – Quênia: vamos falar de flores;
- A virologia e a parceria Senegal/Brasil;
- Territórios de fuga: Ucrânia;
- Tão perto e tão longe: Coreias;
- Blocos Econômicos: NAFTA (USCMA), Mercosul e APEC;
- Assimetrias e tropeços econômicos da União Europeia – a crise grega;
- Assimetrias e tropeços econômicos da União Europeia – Bulgária e Romênia;
- Assimetrias e tropeços econômicos da União Europeia – os países bálticos;
- Chernobyl – a química geopolítica de uma tragédia;
- Conflitos étnicos: estudos de caso da Iugoslávia;
- Conflitos étnicos: estudos de caso de Ruanda.

Como fundamentação teórico-prática, visando responder ao questionamento central dessa pesquisa, ao se fazer a correlação dos referidos temas abordados acima - debatidos ao longo dos últimos 10 anos no CRIO - com o Plano de Execução Didática do colégio, observou-se que apenas quatro deles não apresentaram nenhuma referência no PED, ou seja, em aproximadamente 90% o conteúdo de Geografia transmitido aos discentes egressos do ensino fundamental abarcou de alguma forma o saber para a prática de simulação do modelo das Nações Unidas.





Por outro lado, notou-se que o conteúdo exposto no Plano de Sequência Didática, é um pouco generalista e pode variar conforme a abordagem e metodologia de cada docente que ministra a disciplina. Portanto, em função da subjetividade necessária ao processo ensino-aprendizagem da geografia, recomenda-se a elaboração de um curso para os discentes do CRIO, que contemple elementos introdutórios dos estudos em relações internacionais, tais como: introdução às teorias das relações internacionais, fundamentos da economia internacional, iniciação à análise de política externa, elementos da geopolítica clássica e contemporânea, organizações supranacionais e integração regional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Escolas oferecem opções para melhorar formação do aluno. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/215-568057805/14931-escolas-oferecem-opcoes-para-melhorar-formacao-do-aluno>. Acesso em: 20 Mar. 2023.

CALLAI, Helena Copetti. O Ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros/POA, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. O Ensino de Geografia na Escola. Campinas: Papirus, 2012.

CRIO, Diretoria. Estatuto do Imperial Clube de Relações Internacionais do Colégio Militar do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: CMRJ, 2017

DEPA, Exército Brasileiro. Plano de Sequência Didática. Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Geografia – Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), 2020.

FAN, Ricardo. Exercício de diplomacia no Colégio Militar do Rio de Janeiro trabalha habilidades ímpares nos alunos. Defesanet. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/terrestre/noticia/33813/exercicio-de-diplomacia-no-colegio-militar-do-rio-de-janeiro-trabalha-habilidades-impares-nos-alunos/>. Acesso em: 21 Abr. 2023.

NATIONS, American Model United. About AMUN. Disponível em: <https://www.amun.org/about/>. Acesso em: 20 Abr. 2023.

NATIONS, United. Get Involved. Disponível em: <https://www.un.org/es/sections/resources-different-audiences/students/>. Acesso em: 20 Abr. 2023.

NEUHOLD, R., & BITENCOURT, I. Vivências no ensino médio inspiradas nos Modelos das Nações Unidas: o Comitê de Extensão e Preparação para fóruns do IFMUNDi. *Vivências*, 17(33), 213-227, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v17i33.463>. Acesso em 23 Mar. 2023.

NEUHOLD, R., Bitencourt, I., SILVA, V., & PACHECO, V. (2021). A simulação da Assembleia Nacional Constituinte de 1987/88 no contexto da pandemia da Covid-19: a adaptação de um projeto de ensino e extensão ao formato remoto. *Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense*, 8(16), 118-131. Disponível em: <https://doi.org/10.21166/rext.v8i16.2181>. Acesso em: 27 Mar. 2023.





NEUHOLD, R. dos R., & Pozzer, M. R. O. (2022). Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia as vectors of regional development. SciELO Preprints. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4646>. Acesso em 27 Mar. 2023.

